

O PAPEL DOMESTICADOR DO ANTROPÓLOGO E DO TRADUTOR EM DIÁLOGO

Fabício Henrique Meneghelli Cassilhas (UFSC)

fhenrique.mc@gmail.com

Rosvitha Friesen Blume (UFSC)

A partir de reflexões e análises de textos da área de antropologia em diálogo com teorias da tradução, proponho problematizar os conceitos de traduções e domesticação em texto escritos em uma língua maior que são contaminados por línguas menores. Essa escrita híbrida é comum, tanto entre antropólogos quanto entre escritores pós-coloniais e decoloniais, e desempenham um papel importante na formação de identidades culturais. Para essa análise, é traçado um paralelo entre tradutores literários e antropólogos considerando o seu papel domesticador perante as sociedades que traduzem, seja em relatos antropológicos ou obras literárias. Utilizando-me de textos de escritores como Chimamanda Ngozi Adichie e Chinua Achebe e de antropólogos como Bruce Albert, Lévi-Strauss e Viveiro de Castro, proponho uma leitura à luz dos estudos da tradução, sob a perspectiva da teoria de Venúti sobre os escândalos que envolvem a domesticação e estrangeirização nas traduções.